



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



50º CONSELHO DIRETOR

62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010

Tema 4.15 da agenda provisória

CD50/19 (Port.)
26 de agosto de 2010
ORIGINAL: ESPANHOL

MESA REDONDA SOBRE URBANISMO E VIDA SAUDÁVEL

Antecedentes

1. O Dia Mundial da Saúde é celebrado anualmente no dia 7 de abril, dia que marca o aniversário da fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Há alguns anos, uma mesa redonda sobre o tema do Dia Mundial da Saúde do ano em questão é incluída na agenda do Conselho Diretor da OPAS. É uma oportunidade para destacar em todo o mundo um tema de grande importância para a saúde global. “Urbanismo e Vida Saudável” é o tema do Dia Mundial da Saúde deste ano, e será o tema da mesa redonda do 50º Conselho Diretor da OPAS.

2. A melhoria da saúde urbana é um mandato que teve origem na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, realizada no Rio de Janeiro em 1992. O destaque para a busca de uma solução para o problema da saúde urbana pode ser encontrado no capítulo 6 da Agenda 21, “Proteção e promoção de saúde humana” (1). Em 2005, o relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas “A ampliação da liberdade: rumo ao desenvolvimento, segurança e direitos humanos para todos” (2) salienta a necessidade de liberdade de viver sem miséria diante do desafio de desenvolvimento urbano: criação de empregos, melhoramento de favelas e busca de alternativas para prevenir o surgimento dessas favelas.

Situação nas Américas

3. Até 2030, três quintos da população mundial residirá em áreas urbanas. Evidências sugerem que haverá até maior desigualdade na saúde no futuro. A maioria dos residentes urbanos viverá em cidades na Ásia, África e América Latina. Tais cidades estão se tornando cada vez mais empobrecidas em relação aos países industrializados. Prevê-se que esta futura mudança nas cidades será caracterizada por maior movimento

das populações em direção aos centros urbanos; as favelas abrigarão uma maior proporção dos pobres do mundo; e essas cidades ampliadas provocarão um notável impacto sobre o meio ambiente e a saúde humana (3).

4. Desde a década de oitenta, foram realizados vários estudos sobre a saúde urbana ou cidades saudáveis (4-10). Esses estudos avaliaram os seguintes aspectos: saúde nas cidades do mundo, fatores ambientais, migração e saúde de imigrantes nas cidades, sistemas e serviços de saúde urbana, equidade, governança local, política e planejamento urbano, inovações sociais, atenção aos pobres e famintos, e violência urbana. A Região das Américas tem a maior disparidade econômica do mundo. Também há disparidades nas condições sociais, políticas, climáticas e étnicas, principalmente no meio urbano.

5. Os problemas urbanos de saúde não podem ser resolvidos pelo setor da saúde pública por si só; são uma consequência da interação de muitos outros fatores, como o transporte e a moradia. O setor da saúde pode e deve liderar o diálogo para a formulação de políticas públicas que contribuam para a saúde das populações. A questão urbana requer que se vá além daquilo que um indivíduo ou uma família pode conseguir. Tais esforços urbanos também exigem que a cidade seja considerada como um complexo de determinantes sociais e ambientais da saúde. Está claro que não basta trabalhar isoladamente com um setor, uma população ou uma instituição.

Esforços de Colaboração da OPAS/OMS

6. Desde 2003, a OPAS promove uma série de atividades para estabelecer uma estratégia comum que responda aos problemas urbanos de saúde. Perfis de algumas cidades da Região foram preparados e apresentados na Primeira Reunião Regional de Saúde Urbana em Santiago, Chile, em 2004. Nessa reunião, foi apresentado o primeiro documento conceitual, com o título “A Cidade de Cidadãos” (11).¹

7. Em colaboração com os seus parceiros, a OPAS apresentou um documento básico sobre a saúde urbana na primeira reunião do Fórum de Saúde Urbana no México, em 2007 (12).

8. No que diz respeito à saúde urbana, há anos a OPAS tem trabalhado na promoção da saúde, principalmente através de iniciativas saudáveis como Municípios Saudáveis e Escolas Promotoras de Saúde, entre outras.

¹ Documento produzido para a consulta sobre saúde urbana da Organização Pan-Americana da Saúde, Chile, maio de 2004.

9. A OPAS comemorou o Dia Mundial da Saúde 2010, incluindo a Campanha da OMS *1.000 Cidades, 1.000 Vidas* da OMS², participou da elaboração do Relatório Mundial sobre urbanização e saúde da Organização Mundial da Saúde e Habitat; da Assembleia Mundial da Juventude Urbana organizada em conjunto com a ONU-Habitat no Brasil durante o 5º Fórum Urbano Mundial; e da Exposição Mundial de Shanghai 2010, na China. Além disso, este ano a OPAS participará do Fórum Mundial sobre Urbanização e Saúde em Kobe, Japão, preparará um relatório de diagnóstico regional da saúde urbana, que ficará pronto a tempo para a segunda reunião do Fórum Regional da Saúde Urbana e o Terceiro Fórum Regional da Promoção da Saúde a ser realizado em outubro.

Participantes

10. Delegados dos Estados Membros que participam do Conselho Diretor serão acompanhados pelos representantes da comunidade acadêmica, de outras instituições das Nações Unidas e organizações da sociedade civil.

Formato do programa

11. A mesa redonda terá duas horas de duração, com a seguinte organização:

- Sessão de abertura
- Grupos de discussão
- Apresentação do Relatório em sessão plenária

Sessão de abertura (30 minutos)

- Abertura da Mesa Redonda pelo Presidente do Conselho Diretor
- Apresentação sobre saúde urbana no mundo, pelo Dr. Jacob Kumaresan, Diretor do Centro da OMS em Kobe.
- Discurso de abertura sobre o tema de Melhoria da Saúde nas Cidades, por um convidado especial.
- Explicação sobre a metodologia de trabalho dos grupos de discussão, pelo Dr. Luiz A. Galvão, Gerente da Área de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental da OPAS.

² *1.000 Cidades, 1.000 Vidas* é uma iniciativa global coordenada pelo Centro da OMS em Kobe, Japão, com o intuito de incentivar cidades de porte variado, bairros e pessoas a realizar atividades de promoção da saúde no Dia Mundial da Saúde ou em data próxima. Para obter mais informações, visite o site: www.paho.org/whd2010.

Grupos de discussão (60 minutos)

12. Após a sessão de abertura, grupos³ de discussão representativos de cada uma das sub-regiões e levando em consideração preferências de idioma se reunirão para discutir os elementos pertinentes ao tema.

13. Todos os grupos debaterão as mesmas perguntas:

1. *Como desenvolver iniciativas intersetoriais relevantes para modificar os determinantes da saúde nos meios urbanos?*

Considerar na discussão:

- Como estabelecer um objetivo comum.
- Os instrumentos necessários para o exercício da gestão no setor da saúde no meio urbano.
- Quais capacidades estão disponíveis e quais precisariam ser desenvolvidas para isso.

2. *Qual seria o papel do Ministério da Saúde no planejamento de previsão de um futuro saudável para as cidades?*

3. *Como os serviços de saúde e de outros setores relevantes devem atuar na gestão das cidades para prevenir e controlar os riscos da mudança do clima para a saúde?*

Considerar na discussão:

- Ações nos próprios serviços de atendimento médico.
- Integração de informações que sirvam para identificar o impacto na saúde de outras políticas relacionadas com o desenvolvimento urbano.
- O desenvolvimento de competências, capacidades e métodos.
- Os instrumentos para gerar sinergias em outros setores relevantes para o desenvolvimento urbano.

4. *O que é necessário fazer para apoiar e dar seguimento a este tema por parte da Repartição Sanitária Pan-Americana e dos Estados Membros?*

³ Cada grupo incluirá um moderador, um orador motivacional e um relator.

GRUPOS DE DISCUSSÃO	
Grupo de discussão N° 1	
Moderador:	Presidente do Conselho Diretor (a ser decidido)
Relatora:	Marilyn Rice, Assessora da OPAS
Apresentação do tema de debate:	Ministério da Saúde (a ser confirmado)
Países:	Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Dominica, Estados Unidos da América, França, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Países Baixos, Porto Rico, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, e Trinidad e Tabago
Grupo de discussão N° 2	
Moderador:	Vice-Presidente do Conselho Diretor (a ser decidido)
Relator:	Carlos Santos-Burgoa, Assessor da OPAS
Apresentação do tema de debate:	Ministério da Saúde (a confirmar)
Países:	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela
Grupo de discussão N° 3	
Moderador:	Vice-Presidente do Conselho Diretor (a ser decidido)
Relator:	Carlos Corvalan, Assessor da OPAS
Apresentação do tema de debate:	Ministério da Saúde (a confirmar)
Países:	Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana

Apresentação do Relatório em Sessão Plenária (30 minutos)

14. As conclusões das discussões em grupo serão apresentadas em uma sessão plenária posterior do Conselho Diretor.

Resultado esperado

15. O documento com as discussões e conclusões proporcionará subsídios adicionais e servirá de base para a OPAS desenvolver um plano de ação regional para a saúde urbana com objetivos, resultados e indicadores claros para o monitoramento da implementação de programas.

16. Relatório dos avanços por parte dos países da Região na abordagem da saúde no contexto da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

Intervenção do Conselho Diretor

17. O Conselho Diretor é convidado a participar da mesa redonda e tomar nota do relatório e suas recomendações, inclusive a dar a conhecer seus resultados em outros fóruns.

Referências

1. United Nations Environment Programme. Agenda 21: Chapter 6 - Protection and Promotion of Human Health. United Nations Conference on Environment & Development; 1992 2-14 June; Rio de Janeiro. Geneva: UN; 1992 [consulted 15 April 2010]. Available at:
<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentID=52>.
2. United Nations General Assembly. Report of the Secretary General of the United Nations. In larger freedom: towards development, security and human rights for all. Geneva: UN; 2005 [consulted 15 April 2010]. Available at:
<http://www.un.org/largerfreedom/>
3. Vlahov D, Galea S, Ompad DC. Urbanicity, urbanization, and the urban environment. In S. Galea (Ed.), *Macrosocial determinants of population health* (pp. 53-69). New York, NY: Springer Science: 2007.
4. Ashton J. The healthy cities project: A challenge for health education. *Health Education Quarterly* 1991; 18(1): 39-48.
5. Duhl LJ. The healthy city: Its function and its future. *Health Promotion* 1986; 1(1): 55-60.
6. Harpham T, Tanner M (Eds.). *Urban health in developing countries: Progress and prospects*. London, UK: Earthscan Publications Ltd.: 1995.

7. McMichael AJ. The urban environment and health in a world of increasing globalization: Issues for developing countries. *Bulletin of the World Health Organization* 2000; 78(9): 1117-26.
8. Galea S, Freudenberg N, Vlahov D. Cities and population health. *Soc Sci Med* 2005; 60(5): 1017-33.
9. Freudenberg N, Galea S, Vlahov D (Eds.). *Cities and the health of the public*. Nashville, TN: Vanderbilt University Press: 2006.
10. Glouberman S, Gemar M, Campsie P. A framework for improving health in cities: A discussion paper. *J Urban Health* 2006; 83(2): 325-38.
11. Fleury S. La ciudad de los ciudadanos: Un marco para análisis de la salud urbana. Internal document of the Pan American Health Organization. Washington (DC): PAHO; 2004.
12. Pan American Health Organization. First meeting of the Pan American Regional Health Forum on Urban Health: Toward a conceptual framework on urban health and agenda for action in the Americas; 2007 27-29 November; Mexico City. Washington (DC): PAHO; 2008 [cited 15 April 2010]. Available at: <http://www.cepis.ops-oms.org/bvsacd/cd68/foroeng.pdf>.

- - - -